



Relatório de Avaliação de Mobilidade - Comprovante de Preenchimento

Evento

Relatório de Avaliação de Mobilidade - OUT

Número

200922183939243

Inscrito

Terça, 22 de Setembro de 2020, 18:39

Emissão deste Comprovante

Quinta, 11 de Agosto de 2022, 10:35

Identidade

469289600

Nome Completo

Andreza Ramos Sant'ana

E-mail

andreza.santana17@hotmail.com

Autorizo a utilização das informações prestadas para fins de divulgação e promoção de mobilidade acadêmica na unila

Sim

Outras informações que considerar relevante ou sugestões

Quais dicas você daria para os futuros candidatos?

Planejar-se financeiramente não só para o que você quer fazer quando chegar no país, mas para a viagem em si, chegar no aeroporto, verificar a validade de todos seus documentos, ter sempre o contato da embaixada no seu celular, ter sempre água (no caso específico do México, que é muito seco) e protetor solar, além de cremes para os possíveis machucados causados pela seca. Além disso, se preparar muito psicologicamente para ficar um tempo longe do Brasil e sem falar português. Sempre enviar a localização para pessoas conhecidas quando sair na rua e sempre ter dinheiro trocado no bolso, porque no México muitos estabelecimentos não aceitam cartão. Planejar sempre comprar um chip para colocar no celular e ter 3g (assinar planos mensais são muito mais baratos que colocar crédito), buscar operadoras de envio de dinheiro do Brasil para outro país confiáveis, assim como um bom cartão de crédito (eu usei o Cuenca, indico para todos), sempre ter muito cuidado com possíveis infecções alimentares com a comida de rua e sempre que possível, conversar com pessoas que já estiveram no México e na UNAM, elas podem te ajudar muito com contatos e dúvidas muito comuns!

Caso tenha marcado a opção "sim, otro tipo de bolsa", por favor descreva qual bolsa e como foi o processo para consegui-la

No ano de 2019, eu participei de um projeto de extensão na UNILA e tudo o que eu ganhei no projeto, juntei com um outro fundo que eu tinha (já que desde o início da graduação eu planejava ir de mobilidade) para me manter por 4 meses. Como eu tive um certo problema ao viajar (eu iria de SP para o

Chile, do Chile ao Peru e do Peru ao México, na ida, porém o voo de São Paulo atrasou e eu perdi meu voo para o Peru no Chile. Então, tive que ficar 25 horas no Chile esperando o próximo voo direto para o México. Nessas 25 horas, eu procurei um estabelecimento para ficar enquanto esperava, pois não tinha condição de permanecer no aeroporto esse tempo todo, então eu considero um "contratempo" em relação ao dinheiro) tive um gasto a mais que não planejava e por isso, um pouco do meu orçamento ficou apertado. Ainda que eu conte com a ajuda dos meus pais, acho pertinente dizer que, como minha mãe trabalha na área da saúde e meu pai sobrevive de aluguéis, nós tivemos uma redução no orçamento (meu pai parou de cobrar o aluguel e minha mãe reduziu a carga horária pela idade/grupo de risco) e com os voos cancelados, passei a cogitar que ficar muito tempo além do planejado no México (fiquei quase 6 meses). Por isso, dada a minha situação específica e a de meus colegas, nós pedimos um auxílio para a PROINT de R\$1000,00 e esse auxílio foi atendido. Logo, tivemos a sorte de vir no voo de repatriação.

Você recebeu algum apoio economico durante sua mobilidade?

Sim, outro tipo de Bolsa;

Fale sobre os gastos com a mobilidade (passagem, seguro saúde, visto, moradia, alimentação)

Tive muitos gastos no começo. De passagem, gastei R\$3 mil ida/volta. Felizmente, como ficaria apenas 6 meses, não precisei tirar visto, pude permanecer com o de turismo. Em termos de pesos mexicanos, eu conseguia viver com uma média de MXN\$6,5 mil pesos (R\$1,380), pagando MXN\$3000 de moradia, mais MXN\$200 de lavagem de roupas. Com alimentação, eu costumava gastar entre MXN\$1000 ou 1500 pesos. Também pagava mensalmente uma linha telefônica no meu celular, que eram MXN\$120 pesos. Outro gasto recorrente era com transporte, por volta de MXN\$ 5 pesos, mas como eu morava muito perto da universidade, ia e voltava a pé quase sempre. O seguro saúde custou R\$1100,00 reais ainda no Brasil e não precisei usá-lo em nenhum momento. Quando me mudei para outra habitação em junho, pagava MXN\$3000 de aluguel, sem lavagem de roupa (já estava incluído). Não fiz uma contagem de quanto gastava com passeios, uber, restaurante, etc. Mas, na própria UNAM existem "pratos feitos" por volta de MXN\$50 pesos que incluem um menu completo e o ônibus dentro da universidade é gratuito, ou seja, você pode se locomover por setores sem pagar nada. Mas meu orçamento nunca passou desse valor descrito acima.

Quantas disciplinas você cursou durante o intercâmbio?

3

Como é o sistema de ensino na instituição (aulas em sala, estudos extraclasse, avaliações, etc)? conte-nos o que chamamos sua atenção

Antes da pandemia, em salas de aula, em mesas com dupla. Depois da pandemia, cada professor teve liberdade de escolher a plataforma para ter aulas, o ritmo, os textos, trabalhos, etc. Não tive muito tempo para me impressionar com a qualidade das aulas, porque mesmo antes da pandemia, a Faculdade de Economia entrou em greve.

Como foi o processo de escolha de disciplinas e matrícula na instituição anfitriã? há alguma tutoria para isso?

Sim, há uma tutoria para isso, para que os alunos saibam como utilizar o sistema da UNAM. É feito com a secretaria de mobilidade da própria Faculdade de Economia, com horário marcado em uma sala com ajuda de estudantes e de profissionais.

Como foi a receptividade da comunidade universitária (estudantes nativos, professores, pessoal administrativo) e dos habitantes locais?

Foi extremamente calorosa. Fomos recebidos primeiro pela Universidade como um todo, num auditório, em que os alunos da universidade (independente do curso) "adotavam" um intercambista para ser seu "melhor amigo" durante sua estadia, o UNAMIGO. Eu achei uma ótima iniciativa, foi aí que conheci uma amiga querida que me deu todo o suporte enquanto eu estive no México, me mostrou restaurantes, bibliotecas, parques, como utilizar o transporte dentro da UNAM, etc. Os professores foram muito queridos, nunca me pressionaram para nada e foram sempre muito abertos e também muito discretos em relação às minhas dúvidas, me atendendo de maneira especial e entendendo sempre as minhas limitações em relação ao idioma, e até mesmo prestavam uma monitoria em horários fora de aula para me dar suporte. A família que me acolheu foi extremamente querida, tive a experiência de conhecê-los a fundo nos meses que passamos juntos e para a minha sorte, eles eram da área da Economia, o que nos rendia ótimas conversas na mesa de jantar, nas festinhas de aniversário. Eles sempre me incluíam em tudo, até mesmo em seus passeios, nos almoços, jantares, cafés, aniversários e sempre foram muito solidários: cobravam um preço justo pelo quarto, eram muito respeitosos com meus horários de cozinhar, dormir e com a minha privacidade. Acredito que não há melhor lugar para um estrangeiro ficar do que com essa família que trabalha com esse tipo de acolhimento há anos e graças a um amigo da UNILA, eu os conheci. Gostei da família por tudo relatado acima e pela localização da UNAM. No geral, não tive nenhum desconforto com os habitantes locais, nem com o pessoal da UNAM, todos foram extremamente gentis comigo o tempo todo, ainda mais tratando-se de uma pandemia. Me senti muito acolhida.

Fale sobre o processo de mobilidade, quais as dificuldades e dúvidas enfrentadas

Antes de ir, não tive problema algum com o edital ou documentos a serem enviados, minha coordenação me ajudou muito. As minhas dificuldades e dúvidas aconteceram depois que eu cheguei na Cidade do México, por motivos pragmáticos. A maior dificuldade foi o clima e as condições geográficas. Eu sinceramente nunca imaginei que o clima fosse tão seco a ponto de passar por alguns momentos de aflição (nariz sangrando, boca seca, pés secos) e eu não me acostumei com isso até o último dia, porque além do clima, as condições geográficas não ajudaram muito, como a altitude por exemplo, eu tinha dificuldade de correr e respirar de máscara (depois do COVID) pelo ar mais rarefeito, mas nada muito grave e depois de um tempo, meu corpo acostumou. Também pela altitude, eu tive dificuldade de cozinhar arroz (eu nem tinha pensado nisso quando fui para lá!) e como tenho alguns hábitos alimentares, tentei mantê-los por um tempo, mas pela impossibilidade de cozinhar alguns tipos de grãos, deixei para lá. Digo isso porque sei que muita gente não pensa nesses detalhes e acaba se espantando quando chega por lá. Também tive muito medo dos terremotos. O maior que ocorreu foi 7.3 e foi muito forte, mas durante a estadia, tivemos de 4.4, 3,5... vários tipos que às vezes, não dava para sentir. A comida também é muito diferente, mas não foi uma barreira, logo eu já estava acostumada, mas ainda sentia falta de alguns costumes brasileiros. Além disso, tive dificuldade em comprar remédios, os nomes são todos diferentes e não há um preço tabelado. As principais dúvidas que tive foram em relação a dinheiro: como enviar dinheiro do Brasil para o México, se o fuso horário seria um problema para conversar com a minha família, etc. Em relação ao antes da mobilidade, não tive muitas dúvidas, conversei com alunos que já tinham estado no México e eles me deram total suporte de onde morar, quais mercados eram os melhores, sobre meios de transporte, turismo etc. No início, tive a oportunidade de ter meu companheiro comigo por 30 dias até que eu me adaptasse.

Como você visualiza o impacto desta mobilidade em sua vida acadêmica, pessoal e/ou profissional?

Na minha vida acadêmica, eu imagino que tenha trazido mais abertura para certos temas que antes eu não tinha interesse e também, uma possibilidade

de visitar o México para uma seleção de pós graduação, o que junta a vida profissional, já que por ter um certificado de estudos na UNAM, acredito que isso possa me abrir portas pelo conhecimento extracurricular em língua espanhola e em disciplinas específicas que fiz.

Relate as experiências que teve durante a mobilidade

As melhores experiências que tive durante minha mobilidade foram nos dois meses antes de iniciar a pandemia. No primeiro mês, o que mais me marcou foi conhecer a Cidade do México, sua história, as casas, a região que eu moraria por 4 meses e as pessoas que me receberam por lá. Tive o prazer de morar com uma família mexicana (indicada por outro estudante que foi de mobilidade para lá) e tivemos uma troca de experiências e de cultura muito intensa. Outro fato que me marcou muito foi a recepção dos alunos pela UNAM. Antes da recepção (primeiro pela UNAM e depois pela Faculdade de Economia) eu visitei o campus, conheci as principais faculdades, biblioteca, instalações, museus, pós-graduação, etc. Conheci gente de várias partes do mundo (Europa, Ásia, América Latina...) e fiz amizades para a vida toda! Fiquei extremamente feliz com a recepção calorosa dos estudantes por parte da UNAM, que demonstrou total apoio, atenção e solidariedade com os alunos estrangeiros. Nas aulas, tive o prazer de poder introduzir a cultura brasileira nas aulas, falar sobre a economia brasileira, trazer assuntos não muito comuns para os mexicanos que, às vezes, conhecem pouco das características principais do Brasil e por isso, conheci professores que me abriram várias oportunidades em outras universidades e mantemos contato para um possível futuro no México. Conheci outras cidades na região de Cidade do México, participei de um congresso apenas, tive a oportunidade de cursar uma matéria optativa na Pós Graduação em Estudos Latino Americanos, convidada pelo professor. Depois do início da pandemia, comecei a ter aulas em casa e foi muito estranho estar longe da minha família enquanto tudo isso acontecia, nos primeiros dois meses eu consegui ficar bem, mas logo em seguida minha saúde mental começou a ficar afetada pelo cancelamento dos voos. Por isso, em junho, sem esperança nenhuma de voltar ao Brasil, sai da casa que estive com a família que me acolheu desde janeiro para viver com uma amiga brasileira em outra parte da Cidade. Foi outra experiência incrível que me fez muito bem, estar com uma pessoa que passou pelos mesmos problemas que eu num contexto de pandemia, em que eu me sentia sensível mentalmente. Eu nunca imaginei que uma pandemia pudesse acontecer no meio da mobilidade, justamente por ser um período que escolhi com todo o cuidado durante minha graduação. Outra experiência que nunca imaginei passar, apesar de óbvia no país, foi de um terremoto. Me marcou muito porque foi um terremoto muito forte (7.3) e eu estava no décimo andar, a sensação é indescritível. Outra experiência que não faz parte da mobilidade, mas aconteceu, foi o voo de repatriação: fui chamada em cima da hora para o voo e a maioria dos alunos da UNILA que estavam no México puderam vir, já que até então todos os voos para o Brasil por linhas aéreas comerciais estavam cancelados. Eu resumo minha mobilidade em um teste de paciência e de limites, porque nada (obviamente!) não foi planejado, mas deu tudo certo. Apesar de ter tido poucas experiências na UNAM, todas elas foram incríveis: conhecer uma faculdade, pessoas diferentes, culturas e histórias, professores, oportunidades de pós graduação, tudo isso me marcou muito.

Quando realizou sua mobilidade acadêmica?

2020/1

Nome da instituição onde fez mobilidade acadêmica?

Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM)